



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

*Discurso na solenidade de assinatura de atos entre o Ministério da Saúde e o Governo do Estado do Rio de Janeiro*

PALÁCIO DAS LARANJEIRAS, RIO DE JANEIRO, RJ,

22 DE JUNHO DE 1998

*Meu caro amigo, Governador Marcello Alencar; Senhor Ministro José Serra; Senhor Vice-Governador Luiz Paulo; Senhores Secretários de Saúde; Senhora Secretária de Saúde; Senhores Prefeitos; Deputados; Parlamentares que aqui se encontram,*

Creio que resta pouco a acrescentar, porque o Ministro Serra explicou, com muita precisão, como é do costume dele, o objetivo dessa série de convênios que estamos assinando. E o Governador Marcello Alencar ressaltou o que é importante: a ação do Ministro da Saúde.

Queria, portanto, reafirmar, em primeiro lugar, a minha alegria de ver a sacudida tão forte que, em tão pouco tempo, o Ministro Serra conseguiu fazer na área da saúde do Brasil. Ele sabe do meu entusiasmo pela presença dele nesse Ministério, da minha insistência mesmo. Mas eu próprio não entendi bem, quão rápido foi esse curso, que o Governador Marcello Alencar lembrou – e o nosso Presidente da Assembléia está aqui sorrindo, com alegria, porque é verdadeiro – muito rápido.

Saiu uma palavra que eu até perguntei, para ele repetir baixinho para mim – analgesia. Aí, tiro o chapéu. Tiro o chapéu, mas soube, pelo

que ele disse, que isso tem a ver com a saúde da mulher. E tem a ver, também, com o fato de que nós estamos tomando medidas muito diretas nessa área da saúde da mulher. A questão que foi ressaltada pelo Ministro sobre o abuso de cesarianas mostra muito bem qual é a disposição do Ministro Serra, que tem nisso todo o meu apoio, no sentido de dotar, como ele próprio disse, a saúde de políticas. Não é para fazer política na saúde, é para fazer políticas de saúde, o que é uma diferença. Ele não está fazendo política com o Ministério da Saúde, ele está fazendo com que o Ministério da Saúde tenha políticas. E a principal delas é a articulação: a articulação com o governo estadual, a articulação com os municípios.

Muitas vezes, a ação inovadora do Governo Federal se perde, pelo fato, mesmo, de que a decisão nossa – e não é só na área da saúde, é em todas as áreas – é descentralizar. E, ao descentralizar, pode dar a impressão de que há ausência, há vazio de presença do Governo Federal, quando, na verdade, o que há é uma transferência de responsabilidade, de recursos também, e uma coordenação, por parte do Governo Federal.

Na verdade, nos últimos tempos – e o Ministro Serra foi o primeiro a dizer –, desde o Ministro Jatene, passando pelo Ministro César Albuquerque, mas, sobretudo, agora, com a dinamização feita pelo Ministro Serra, nós retomamos um conjunto de aspirações no que diz respeito à questão da saúde no Brasil.

Em primeiro lugar, quero dizer que as verbas para a saúde foram quase, se não, duplicadas, nesses três anos e meio. Nós gastávamos, em 1994, 64 dólares *per capita*. Não sei, exatamente, mas nós já ultrapassamos os 100 dólares com facilidade, não é? Já ultrapassamos os 100 dólares, quer dizer, quase dobramos o gasto com a saúde.

Mas o importante não é o gasto, só, é o gerenciamento do gasto. Acho que é isso que o Ministro Serra tem mostrado, com muita eficiência: que é possível multiplicar o efeito do gasto, se esse gasto é bem dirigido, se há uma política segundo a qual os recursos sejam utilizados.

Claro, os maldosos sempre dirão: “Meu Deus, por que está acelerando agora?” Não é agora. Ocorre que esses projetos todos levam tempo. O REFORSUS é algo que vem de longe, como o Ministro mencionou. O

programa de água, que ele também mencionou, só recentemente foi aprovado no Senado. São anos de negociação, e esse projeto terá seu efeito porque, naturalmente, a condição de vida da população melhora quando há uma oferta de água potável de boa qualidade.

De igual maneira que o programa da estrada, a que ele fez referência, é um programa que se dirige, também, a aumentar o bem-estar da população, ou seja, o Governo está voltado não para obras, mas para o povo, para gente, pessoas, seres humanos. E as conseqüências são óbvias.

Mencionei aqui o gasto. Agora, o resultado: a taxa de mortalidade infantil caiu drasticamente, sobretudo nas regiões mais pobres. E não caiu por milagre, caiu porque houve uma ação discreta, que não é uma ação de fazer barulho, mas incentiva a questão, sobretudo, no caso, as áreas mais pobres do Brasil, da presença dos agentes comunitários de saúde, que é revolucionária.

Costumo dizer que nós, em matéria de educação, estamos fazendo uma revolução branca. Pois bem, no caso da saúde, estamos fazendo uma revolução, não sei se é vermelha, mas que estamos fazendo, estamos. Que demora tempo para engrenar, demora, mas está engrenando.

Nós estamos hoje, aqui, para redistribuir recursos para o Rio de Janeiro, na questão do SUS. O fato de nós estarmos hoje, aqui, sob a direção do Ministro Serra, para fazermos com que haja, também, aí, uma política, quer dizer, não se vai aumentar em 15% indiscriminadamente, vão se dar recursos onde os recursos são necessários. E vão se cobrar o projeto e a efetividade da ação. Tudo isso mostra que nós estamos no rumo certo e tendendo, crescentemente, a atender às pessoas.

Esse Programa REFORSUS já é, em si, muito importante, porque permite que os hospitais, as Santas Casas filantrópicas, os públicos possam ter recursos para o seu equipamento e, através do BNDES, também os particulares. Mas agora nós estamos com um programa especial que diz respeito ao atendimento das emergências. Questão mais aguda, sobretudo nas grandes cidades, como é o caso aqui do Rio de Janeiro, como é o caso de São Paulo e tantos outros do Brasil.

E o Ministro Serra está, realmente, colocando esses recursos ali onde eles são, efetivamente, necessários: na mudança das emergências. Esta-

mos, como ele mencionou, fazendo alguma coisa que tem um alcance imenso. Assim como os agentes comunitários têm um alcance imenso, sobretudo nas áreas pobres do Brasil – e eu visitei várias vezes esses programas –, o treinamento dos atendentes, do pessoal não-médico para melhorar a qualidade do atendimento, é básico. Então, daqui para frente não se trata só de saber “quanto”: é “como”, “para quem” e “atendendo a quem”.

Queria, portanto, simplesmente felicitar, mais uma vez, o Ministro pelo seu desempenho, a meu ver, extraordinário. Queria dizer que esse entrosamento com o governo do estado é fundamental, e o entrosamento do governo do estado com os prefeitos também, só para dizer que, para mim, na hora da saúde, como na hora da educação, como na hora da reforma agrária, não tem partido, tem povo, porque há necessidade de atender à população, e é isso que nós estamos fazendo e sempre fizemos.

Os prefeitos ou os governadores que pertencem a outros partidos que não àquele ao qual eu pertenço, ou mesmo os que não são coligados ao meu partido, são testemunhas de que nós fazemos isso por critérios técnicos, para que haja, realmente, um atendimento efetivo à população.

Mas quero dizer que, neste momento em que nós estamos, realmente, fazendo essa articulação toda, fundamental é retomar a crença nas instituições públicas e nas instituições filantrópicas. Nós temos que acreditar na capacidade do Estado brasileiro, não o Governo Federal, o conjunto do setor público, associando, na mesma interpretação do Ministro Serra, aqueles que têm um atendimento ao público e não, simplesmente, porque pertencem ao Governo, mas porque atendem de forma correta e gratuitamente ao público.

E isso depende de – vou usar uma palavra talvez afetiva, mas que convém dizer – depende de carinho. Não é só dinheiro, é carinho. A população precisa ser atendida com dignidade, ser atendida com carinho. E isso não é, simplesmente, o Governo quem dá lá, em Brasília, ou aqui nos Palácios. É na ponta, é o médico que está no hospital, é o atendente, é o funcionário, é o servidor público.

Para que essa dignidade possa ser reconhecida, para que se volte a ter crença nas nossas instituições públicas, é preciso, também, que o servi-

dor público – e não digo que não o faça, mas faça mais – se dedique com carinho ao atendimento da população brasileira.

São esses os meus votos, Senhor Governador.

Muito obrigado.